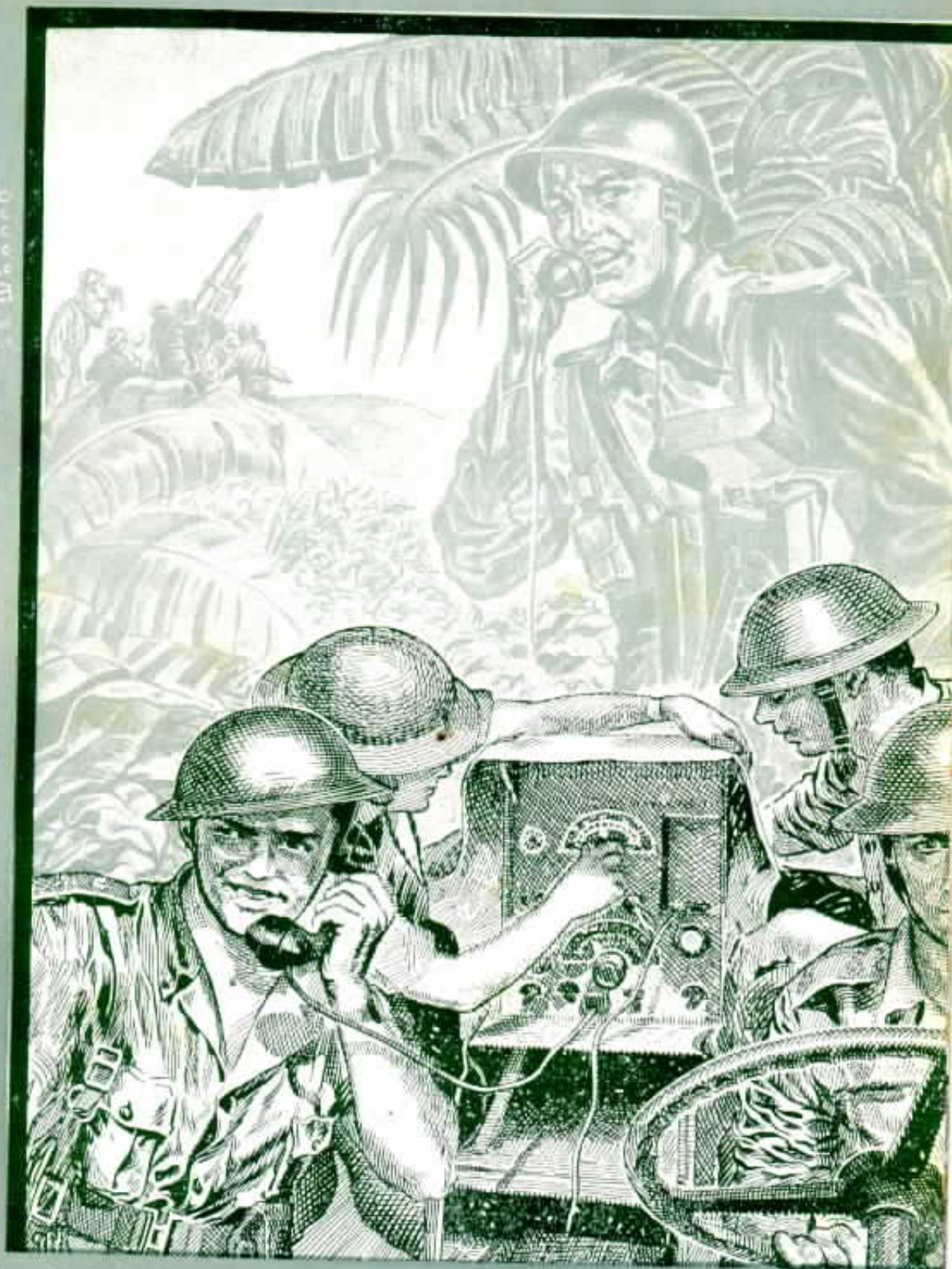




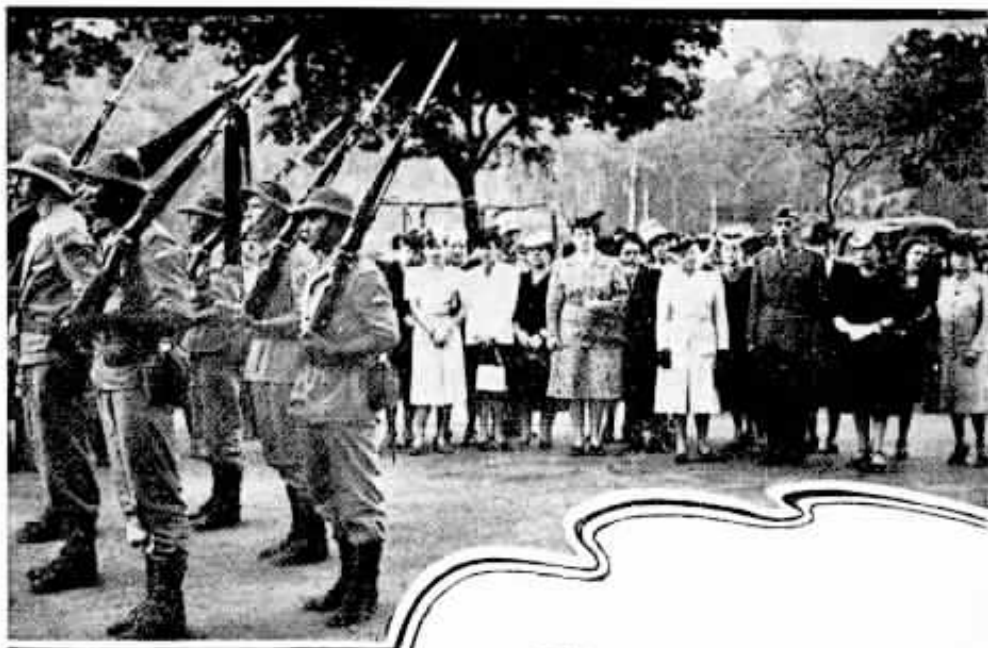
Sino Azul



JUNHO 1944

ANO XVII

N.º 196



Eloquentes demonstrações de civismo

fermeiras brasileiras que acompanharão os soldados do Brasil aos campos de batalha.

As demonstrações de civismo patentearam-se nesse dia não só nos aplausos às tropas, como nas ofertas de duas bandeiras brasileiras ao Corpo Expedicionário. Uma dessas bandeiras foi oferecida pelo povo do Distrito Federal por inter-

Ao alto, D. Esther Viveiros fazendo entrega da bandeira oferecida pela Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira e um grupo de moças componentes do Pósto de Socorristas n. 4 e outros. Em baixo, aspecto da entrega da bandeira oferecida à Fôrça Expedicionária Brasileira pela população da cidade do Rio de Janeiro

O DIA 24 de maio de 1944 deixou uma impressão indelével na população do Rio de Janeiro, em cujas avenidas desfilaram mais uma vez tropas da Fôrça Expedicionária Brasileira, inclusive o corpo de en-



Dois aspectos do desfile do Corpo de Enfermeiras incorporadas à Fôrça Expedicionária Brasileira, de que faz parte uma nossa colega pertencente ao Pósto de Socorristas n. 4



Srta. Jurgleide Castro

Dois aspectos tomados no dia do desfile, em que aparecem as componentes da Defesa Passiva, socorristas e enfermeiras

médio da Prefeitura Municipal, sendo a entrega feita pelo Prefeito Henrique Dodsworth, antes do esplêndido desfile, por ocasião do qual falou aos soldados, numa bela oração, o sr. Getúlio Vargas, Presidente da República.

A segunda bandeira entregue nesse dia foi na Quinta da Boa Vista, às 17 horas. Foi oferecida ao 9.º Batalhão de Engenharia da Força Expedicionária Brasileira pela Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, de que faz parte o Posto



de Socorristas n.º 4, composto de funcionários das Companhias Associadas e chefiado por dona Júlia Dominguez y Santa Maria, da Companhia Telephonica Brasileira.

D. Esther de Viveiros, Presidente da Obra de Fraternidade, discursou pondo em relêvo o simbolo sagrado da pátria, entregando o pavilhão nacional ao Tenente-Coronel José Machado Lopes, que agradeceu, dizendo que "a bandeira rece-



Em cima, pelotão de padioleiros da Força Expedicionária. Em baixo, desfile de uma formação de "jeeps".



Homenagem a Jayme Porciuncula

NO dia 6 de junho, Jayme Porciuncula, Chefe do Distrito de Tráfego Interurbano, da Divisão do Distrito Federal, completou 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Por esse motivo, os seus companheiros de trabalho mais chegados — aos quais se juntou R. Castanheira, da alta administração da Companhia — reuniram-se num almoço que lhe foi oferecido no restaurante do Aeroporto.

O instantâneo fotográfico que reproduzimos nesta página mostra os participantes da homenagem, a saber: J. Porciuncula, no centro, ao fundo, tendo à sua direita R. Castanheira, E. Evetts, Gastão Vaz e Octavio Mano e à esquerda D. Katherine Costa, L. Oliveira Filho, Hernani de Castro, Oswald Kallut e Silvino Rezende.

Em seu escritório, J. Porciuncula encontrou de manhã, ao entrar no serviço, uma cesta de flores, oferta de suas auxiliares.

bida seguiria com as tropas para além-mar, seria conduzida sempre com brilho e só não seria trazida de volta à pátria da mesma forma se tivesse de servir de mortalha".

Essa cerimônia teve uma alta significação para a nossa Companhia, pois dela participaram os funcionários e funcionárias que fazem parte do Posto de Socorristas n.º 4. Esse Posto não contribuiu apenas com trabalhos de costura, tricot, confecção de ataduras e doação de sangue para os nossos soldados. O Posto n.º 4 contribuiu também com um de seus bons elementos para o corpo de enfermeiras que fazem parte da Força Expedicionária Brasileira. Coube essa honra à Srta. Jurgleide Doris de Castro, da Companhia de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro, com exercício no Almoarifado Geral de Triagem, no Rio.

O gesto patriótico da Srta. Jurgleide Castro, oferecendo-se para prestar esse serviço à pátria, é de uma beleza que dispensa comentários, comparável apenas ao de todas que deram aquele exemplo de abnegação e renúncia. E é com prazer que SINO AZUL

estampa a sua fotografia na 1.ª página, desejando-lhe toda a sorte de felicidades até ao regresso das nossas forças expidicionárias cobertas de glória, após a derrota das forças do mal.

Despedidas

BOLIVAR Detalond, da Conservação, no Distrito Federal, retirou-se da Companhia Telephonica Brasileira, apresentando por intermédio de SINO AZUL as suas despedidas a seus chefes e colegas.

SINO AZUL registra com saudade o afastamento desse seu colaborador, cuja pena esteve sempre ao serviço do Brasil, ao serviço da democracia.

NELSON Silveira Guimarães, Chefe da Estação de Olímpia, S. Paulo, retirando-se de nossa Companhia, despede-se também, por nosso intermédio, de todos os seus colegas e chefes, agradecendo as atenções que sempre lhe foram dispensadas.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVII

JUNHO 1944

N.º 196

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

2 DE JUNHO DE 1875

Descoberta da corrente elétrica transmissora da fala

As maravilhas da ciência merecem ser sempre lembradas para que a sua repetição grave bem na memória dos pósteros a dívida de gratidão para com aqueles que à custa de esforço mental e de toda a sorte de obstáculos e sacrifícios concorreram para o bem estar que todos agora usufruem e para o progresso universal que caracteriza esta etapa da Civilização.

Entre essas maravilhas está a concepção de Alexandre Graham Bell no sentido de conseguir uma corrente elétrica variando em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, a fim de transmitir pelo fio telegráfico de então a palavra falada.

A história da ciência está cheia dessas concepções luminosas de privilegiados da inteligência que inscreveram seus nomes com letras de ouro no livro eterno do destino.

Um deles é Graham Bell, que lutou com perseverança até descobrir na prática a corrente elétrica por ele idealizada e que já existia, portanto, em teoria, deduzida logicamente de uma comparação feliz, própria dos gênios.

Aquela maravilha teórica seguiu-se essa outra maravilha: a obtenção da corrente elétrica transmissora do som e, portanto, da palavra falada, em 2 de Junho de 1875.

SINO AZUL recorda, assim, mais uma vez, êsse extraordinário acontecimento, que, após uma elaboração de nove meses, originou o nascimento do telefone, em 10 de março de 1876, quando Graham Bell, em companhia de seu auxiliar Thomas Watson, obteve o dispositivo especial necessário à transmissão e recepção da fala com a corrente já descoberta.

Aos três meses de nascido já o telefone figurava na Exposição do Centenário de Filadélfia, em cujo "berço" foi admirado por D. Pedro II, imperador do Brasil, no dia 25 de Junho de 1876, outra data preciosa da história do telefone, pois aquele monarca — como os reis magos do nascimento de Cristo, que fizeram convergir sobre o recém-nascido a admiração dos povos vizinhos — também atraiu para o novo invento a atenção dos céticos da comissão julgadora do certame e dos visitantes incrédulos e desconfiados.

Reverenciando a memória de Alexandre Graham Bell, inventor do telefone, em seguida às homenagens prestadas à memória de Samuel Morse, inventor do telégrafo, cujo centenário de invenção se comemorou em 24 de Maio, é justa esta referência a D. Pedro II, que não tardou muito em dotar o Brasil não só de telégrafo como de telefone, aquele inaugurado aqui em 1852 e êste em 1881.

Em sua frente de capa, SINO AZUL apresenta sugestiva prova da importância do telefone nos campos de guerra, onde é imprescindível um bom serviço de comunicações, veiculador de ordens e informações preciosas para o desenvolvimento da luta e vitória final. Como os demais exércitos em luta, a Fôrça Expedicionária Brasileira possui também o Serviço de Transmissões, que em breve servirá para nos enviar, dos campos de batalha, a notícia do valor de nossas tropas, do heroísmo do soldado brasileiro e da vitória das fôrças da Democracia contra os assaltantes das nações livres e escravizadores dos povos.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Eleição do Conselho Fiscal

REALIZOU-SE no dia 31 de maio último a eleição dos membros efetivos e suplentes para o Conselho Fiscal da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal.

Convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, a eleição efetuou-se no Rio em três locais: na sede do Sindicato, à rua General Caldwell 214; na rua Marechal Floriano n. 225 e na Avenida Almirante Barroso n. 54, 2.º andar.

O pleito correu muito animado, sob a fiscalização do Sr. J. Muniz de Aragão, Assistente Sindical do Ministério do Trabalho, tendo



Na sede do Sindicato, quando votava D. Alcina Figueira, do Tráfego



Na sede do Sindicato: grupo de votantes



Na Avenida Almirante Barroso, quando votava D. Maria Olinde de Mello, da Contabilidade



Na Avenida Marechal Floriano, quando votava D. Manon Pereira da Costa, do Departamento Comercial



Classificação Decimal

Por E. SCHMIDT

Engenharia Geral — Distrito Federal

II

O PRÓPRIO Melvil Dewey, ao organizar o seu engenhoso sistema, condenou-o à morte.

Notem bem que frisei as duas partes em que êle se divide: a idéia e a forma, ou a teoria e a prática.

A prática levou já àqueles códigos intermináveis, de difícil representação e enunciação e impossíveis de gravar na memória.

E com o progresso vertiginoso das ciências, das artes, das indústrias, do comércio, etc., vão ser necessárias muitas novas divisões e subdivisões, que elevarão os códigos a proporções astronômicas.

Por que teria Dewey adotado os algarismos como símbolos para a formação de códigos?

Seria por influência das discussões em torno da padronização dos pesos e medidas com um sistema métrico decimal?

Seria que o algarismo arábico é o símbolo quase universalmente conhecido e adotado?

O fato é que a obrigatoriedade de enquadrar todos os conhecimentos humanos em 10 classes obrigou a uma generalização que persistiu nas subdivisões e levou-as a limites tais que chegam a códigos como o citado para a cocaína usada como anestésico em odontologia.

Que outro símbolo poderia então ser preferido? Penso que as letras do alfabeto (minúsculas) satisfariam. Haveria inconvenientes, não há dúvida: entre êles, a dificuldade de representação e enunciação e a possibilidade de se virem a formar, em todos os idiomas, palavras pouco desejáveis. Êste último poderia ser evitado desde que as vogais fôssem abolidas.

Uma combinação de algarismos e letras permitiria o uso das vogais, mas não traria qualquer vantagem com referência à elasticidade dos grupos.

Vejam as classificações possíveis com os algarismos e as letras:

DIVISÕES	CÓDIGOS	
	ALGARISMOS	Letras
1. ^a	10	20
2. ^a	100	400
3. ^a	1.000	4.000
4. ^a	10.000	160.000
5. ^a	100.000	3.200.000

Daí ressalta a possibilidade de códigos menores, de mais fácil manuseio e aplicação.

Em 1936 o Instituto Internacional de Bi-

bliografia de Bruxelas tinha registradas mais de 70.000 classificações.

A primeira vista parece que não seriam necessários códigos de mais de cinco algarismos, visto as classificações conhecidas não chegarem a 100.000.

No entanto, a segunda classificação que citei para cocaína já existia em 1930.

E' êsse, justamente, o maior inconveniente do sistema com a rigidez dos 10 algarismos para cada subdivisão. Em muitos casos, as subdivisões em cinco ou seis grupos bastarão, ao passo que em outros, como no exemplo citado, elevam-se a 21. Isso depende da complexidade do grupo inicial, que no caso citado é 6, correspondendo a "Ciências aplicadas — Tecnologia".

Êsses inconvenientes do sistema decimal já vêm sendo notados há muito tempo.

Por preguiça mental ou comodismo, muitas pessoas acham que os padrões estrangeiros devem ser aplicados integralmente no Brasil.

Em muitos casos tem razão; em muitos outros discordo. Os padrões são sempre criados tendo em vista condições locais ou mesmo regionais. Nossas condições são muito diferentes das dos Estados Unidos, de modo que padrões criados lá não se ajustam ao nosso meio.

Devemos, sim, aproveitar-lhes a experiência, os estudos, os conhecimentos, as facilidades de toda espécie que tem e nos faltam e adaptar êsses padrões às nossas necessidades e possibilidades.

Um caso típico é êsse da classificação decimal.

Acredito que em bibliotecas de milhões de volumes, como deve ser essa do Estado de Nova York, sobre todos os ramos de conhecimentos humanos, êle seja o único capaz de satisfazer.

Acredito mesmo que na nossa Biblioteca Nacional, com mais de um milhão de volumes, êle possa ser adotado com vantagem.

Mas em bibliotecas menores, não. Notem bem que me refiro apenas ao padrão ou à forma do sistema decimal criado por Dewey, e sucessivamente ampliado, ou à do Instituto Bibliográfico de Bruxelas.

Êste é um dos casos em que o padrão não pode ser adotado.

Temos aqui mesmo no Rio um exemplo bem frisante, que vale a pena citar.

As nossas linhas salvam uma vida e um avião

O SERVIÇO telefônico tem ajudado a salvar inúmeras vidas como veículo de apelos, ordens e instruções, conforme inúmeros exemplos citados nas páginas de SINO AZUL.

Há pouco ocorreu um acidente com um avião do Aero Clube de Juiz de Fora, o qual caiu sobre as linhas interurbanas da posteação Rio-Belo Horizonte da Companhia Telephonica Brasileira e que não teve graves conseqüências porque os nossos fios amorteceram o choque, que poderia ter sido fatal.

Essa foi uma maneira "sui generis" de salvar uma vida e um avião.



A interessante fotografia com que acima publicamos fixa um aspecto do referido acidente.

As linhas interurbanas ficaram interrompidas apenas 8 horas, dada a presteza

com que foram tomadas as providências de socorro para o rápido restabelecimento das comunações, que sempre constituiu uma das primeiras preocupações de nossa Companhia.

Depois de quatro anos de pacientes e exaustivos trabalhos e estudos, o sistema decimal foi em 1930 aplicado à biblioteca do Itamarati, composta de mais de 100.000, de acôrdo com a classificação do Instituto de Bruxelas.

Não tardaram a surgir os inconvenientes, que em pouco se avolumaram de modo a impor a necessidade de uma reforma, tendo sido encarregado de estudá-la o Dr. Jango Fischer, que em 1937 apresentou seu trabalho.

Do relatório que o acompanhou são os três exemplos que citei atrás, sendo ainda dêle a transcrição a seguir:

"Exemplo: Electrodinamômetros é..... 621.317.712, que se decompõe assim:

6	corresponde a	"Ciências aplicadas";
62	"	"Engenharia";
621	"	"Mecânica geral e eletrotécnica";
621.3	"	"Eletricidade industrial";
621.31	"	"Electrotécnica geral";
621.317	"	"Medidas elétricas industriais", "Aparelhos de medida. Indicadores";
621.317.7	"	"Aparelhos de medida";
621.317.71	"	"Aparelhos para medida de corrente";
621.317.712	"	"Electrodinamômetros";

"Ora, para bibliotecas que não aspiram atingir a milhões de volumes ou que não são especializadas em um ramo particular de qualquer ciência ou arte, não há necessidade de levar a classificação dos livros à extrema divisão da matéria, quando bastariam dois a seis algarismos para catalogar uma obra que, no caso de especialização, levaria um número atingindo vinte ou mais algarismos".

"Damos outros exemplos justificativos da simplificação que fizemos e pelos quais se poderá ter uma idéia da complexidade, se não arbitrariedade, do método decimal".

"Tais inconvenientes ou defeitos da classificação de Dewey impõem uma simplificação sempre que, salvo o caso de bibliotecas especializadas ao extremo, se tenha em vista uma catalogação racional e rápida, sem cogitações, no entanto, de dar a êsse trabalho forma integral, de absoluta precisão, que parece ter sido o objetivo principal do Instituto Bibliográfico de Bruxelas. Daí, talvez, os muitos senões que por vêzes parecem absurdos ou erros espalhados na vasta obra".





Veteranos do Distrito Federal

"LABOR OMNIA VINCIT"

De E. A. Toller

Construções - D. Federal

MARCOS, assinalando 10, 15 e 20 anos de serviço efetivo, foram vencidos por uma turma de funcionários da Secção de Construções na Divisão do Distrito Federal.

Singela, porém, altamente significativa, foi a homenagem prestada a êsses veteranos, tendo o ato merecido a presença do Sr. T. D. Christian, Superintendente da Planta na referida Divisão.

A entrega dos emblemas de bronze e prata foi feita pessoalmente pelo Sr. L. S. Mason, Superintendente da Secção, que, com palavras vasadas em linguagem serena, peculiar à sua pessoa, procurou sempre exaltar os méritos dos homenageados. Suas palavras foram com freqüência apoladas pelos aplausos do Sr. T. D. Christian, bem como do grande número de funcionários que compareceram a essa cerimônia.

De elevado alcance podem ser classificadas essas cerimônias, conforme vem acontecendo em todos os setores de serviço da CTB, porquanto significam algo de importante, quer como estímulo ou incentivo, e mui particularmente especial deferência, conforme foi integralmente interpretado pelos presentes.

Por meu intermédio, os funcionários da Secção de Construções desejam evidenciar o seu agradecimento aos que compareceram a essa homenagem e mui particularmente à pessoa do Sr. T. D. Christian, considerando-se sua alta missão nos destinos da

CTB no Departamento da Planta, na Divisão do Distrito Federal.

A entrega de emblemas a veteranos das Secções de Construções e Estudos do Equipamento no Distrito Federal realizou-se em 1 de junho, sendo a cerimônia da entrega feita na rua General Canabarro n. 432, com a presença de T. D. Christian, Superintendente da Planta.

Aos veteranos da Secção de Construções os emblemas do tempo de serviço foram entregues por L. S. Mason, Superintendente de Construções, e ao da Secção de Estudos de Equipamento, por Simon Renstrom, Chefe dessa Secção.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

Secção de Construções: com 20 anos de serviço — Fernando Petraglia, José Lemos I e Juvenal Masseran; com 10 anos de serviço — João de Almeida Bomfim, Ernesto José de Britto, Nelson Gonçalves Ferreira, Roberto Guthierres da Rosa, Pantaleão Alvaro dos Santos, José Monteiro de Castro, Durvalino Costa, Benedicto Rodrigues de Oliveira, Horácio José Machado, Vertulino Pereira da Silva, Marcelino José Gonçalves, Flavio Baptista, Mario de Almeida, Arthur Agrello Fernandes, Abdulaziz de Almeida, Amaro Vasconcellos Dias e Mario de Campos Menezes Drummond.

Secção de Estudos de Equipamento: com 20 anos de serviço — Lino Duarte Bezerra.

Na fotografia acima vemos T. D. Christian, L. S. Mason e Simon Renstrom cercados pelos veteranos e outros funcionários que compareceram ao ato da entrega de emblemas.

Postos Telefônicos Públicos

Bom Jesús do Itabapoana

INAUGUROU-SE no dia 10 de junho um Posto Telefônico Público em Bom Jesús do Itabapoana, Estado do Rio de Janeiro, tendo o Prefeito dessa cidade, Sr. José de Oliveira Borges se comunicado com o Palácio do Ingá, em Niterói, falando com o Sr. Secretário da Presidência do Estado.

Bom Jesús do Norte

TAMBÉM na cidade de Bom Jesús do Norte, município de Calçado, no Estado do Espírito Santo, foi inaugurado em 20 de junho um Posto Telefônico Público, ligado ao circuito Itaperuna—Bom Jesús do Itabapoana, melhoramento êsse recebido com grande júbilo pela população dessa localidade espiritosantense.



Os Fios mais altos

SUPÕE-SE que os fios telefônicos mais altos do mundo estão na América do Sul, fazendo parte do cabo telefônico que atravessa os Andes, do Chile para a Argentina.

Próximo a Las Cuevas, localidade daquela cordilheira do lado da Argentina, o cabo de fios telefônicos está a 12,300 pés acima do nível do mar.



Grato ao tratamento recebido

NELSON Freitas Corrêa, da Secção de Conservação, Distrito Federal, agradece por nosso intermédio aos Drs. Carvalho Ferreira e Luiz Moreira, de nossa Caixa de Pensões, a solicitude e ca-

rinho com que foi tratado na doença de que fôra acometido, estendendo os seus agradecimentos ao Dr. Achilles Zaluar, que o aten-

deu em plena secção em 23 de maio, e a seus chefes e colegas que se interessaram pelo seu estado durante a enfermidade.

A Miragem da Vitória

DOIS acontecimentos históricos encheram de júbilo, êste mês, o mundo inteiro, que despertou sondando os céus, até então toldados pelas nuvens escuras da opressão, da tirania e do crime que têm lançado as suas sombras sinistras sôbre os rincões onde a liberdade estava ameaçada, cobrindo inteiramente os países onde ela não existia mais.

A tomada de Roma no dia 4 fez vibrar a alma das Democracias, vendo nela uma vitória de grande significação para o desfêcho da guerra, desencadeada pelas fôrças do mal com o objetivo de dominar e escravizar as nações e os povos.

Nesse dia, os horizontes clarearam mais, os céus apresentaram os reverberos róseos de um sol que aquelas nuvens tenebrosas quase não deixavam surgir até então: o sol da esperança na vitória da causa aliada, anunciando o triunfo da Civilização.

Foram horas de gôzo espiritual para a humanidade! Os corações transbordaram de alegria, numa sensação de alívio indefinível! Roma, a capital do Cristianismo, a sede tradicional da arte, estava em poder dos aliados, intacta, devido à estratégia empregada pelos exércitos libertadores, retirando-se os descendentes dos Hunos sem lhe causar maiores danos.

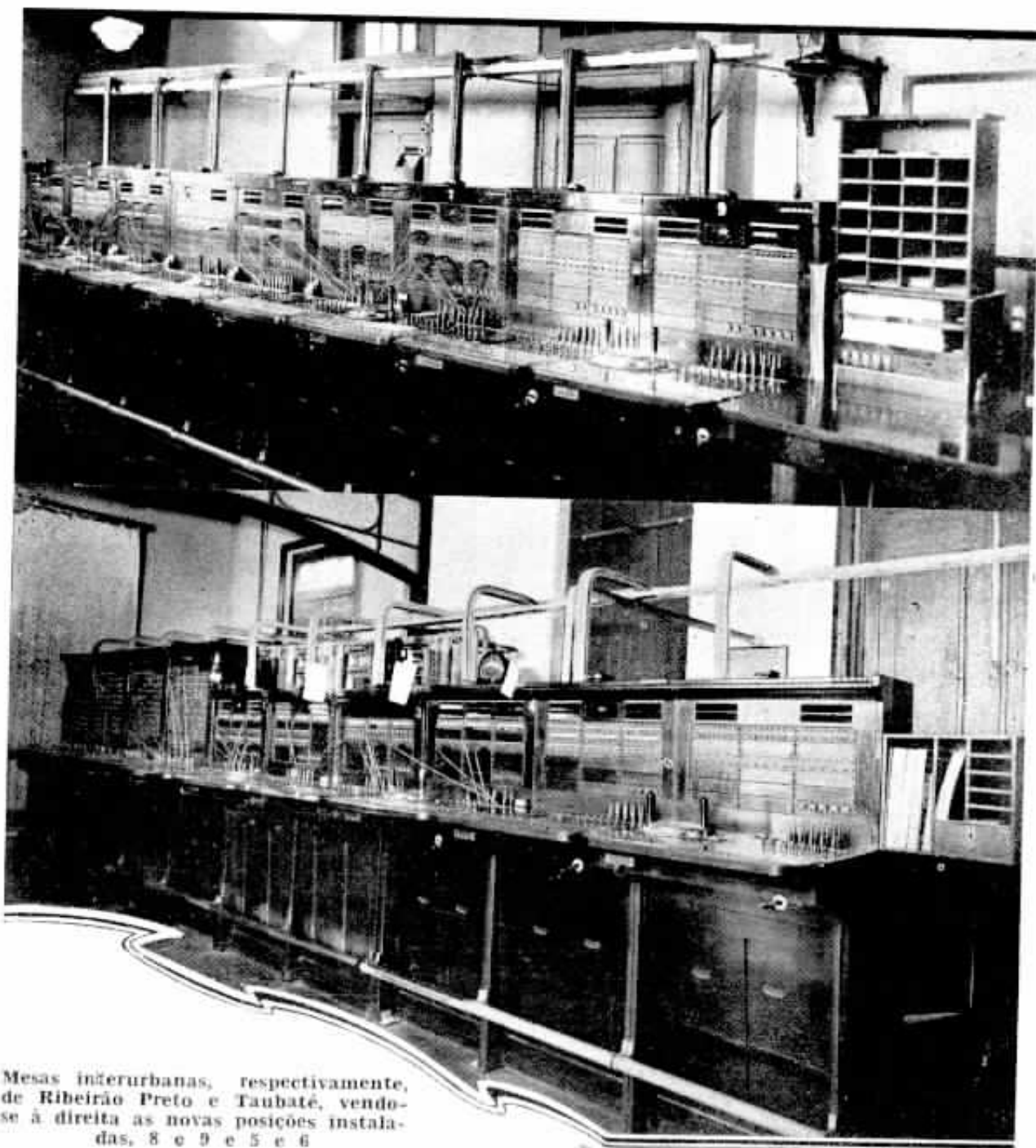
Estava o mundo enlevado ainda por êsse grande sucesso, quando as trombetas da glória anunciaram a invasão da Fortaleza Européia, pomposa denominação que os escravizadores de povos deram ao sistema de fortificações com que esperavam impedir a arremetida dos aliados.

Novo deslumbramento, então, ao amanhecer do dia 6, num ambiente de contentamento e ansiedade, em que todos os pensamentos se voltavam para os que primeiro pisaram as praias de onde a liberdade fôra varrida e sacrificaram a vida pela felicidade do mundo. As atenções voltaram-se nesse dia quase exclusivamente para o desenrolar da luta, anunciada com uma sofreguidão e um entusiasmo que confortavam os nossos corações diante dos sucessos alcançados pelos aliados.

E ao fim do dia estavam exultantes os que prezam a dignidade individual, os que amam a liberdade humana, os que cultuam a única fórmula política compatível com a existência livre: a Democracia. E, olhando os céus, viram, além dos reflexos róseos do sol da liberdade, a projeção da vitória final que surgia esplendorosa numa perfeita miragem, reproduzindo os nossos pensamentos e aspirações.

C. A.

Instalação de novas posições interurbanas



Mesas interurbanas, respectivamente, de Ribeirão Preto e Taubaté, vendo-se à direita as novas posições instaladas, 8 e 9 e 5 e 6

EM RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO Preto, uma das principais cidades de S. Paulo, tem passado por uma fase de desenvolvimento tão notável que veio contribuir para o aumento do serviço interurbano.

Por esse motivo, foram ali instaladas mais duas posições interurbanas (ns. 8 e 9) do tipo CTB-2, a fim de atender aos serviços do Centro Fiscalizador, sede do Distrito, que abrange não só Ribeirão Preto como importantes cidades circunvizinhas.

EM TAUBATÉ

TAUBATÉ, S. Paulo, sede do Distrito, e os tributários desse Centro Fiscalizador, entre os quais se conta Campos do Jordão, atravessam um grande surto de progresso, aumentando o serviço interurbano e obrigando a instalar mais duas posições na mesa.

Foram por isso montadas ali, em Março último, duas posições interurbanas (ns. 5 e 6) do tipo CTB n.º 2, equipadas com "jacks" de múltiplo para circuitos interurbanos e lâmpadas de sinal de ocupado.

Secção de Instalações do Distrito Federal



Na fotografia acima vê-se G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações no Distrito Federal, quando fazia entrega do Emblema de Mérito ao Feitor Adolpho Gonçalves, chefe da turma vencedora.



Da esquerda para a direita: instaladores Aleixo A. Santos, Esterlito A. Rosa, João M. Almeida, Feitor Adolpho Gonçalves, ostentando o Emblema de Mérito e o Feitor-Chefe Marcellino M. Costa

Emblema de Mérito

A turma que se tornou campeã

O EMBLEMA de Mérito foi instituído pela Superintendência da Planta, no Distrito Federal, como incentivo e prêmio às turmas de instaladores que mais se distinguirem, num período de seis meses, pela sua operosidade e eficiência, constituindo, com seu estímulo, um fator de cooperação nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira.

Nos meses de Outubro de 1943 a Março de 1944, a turma de instaladores que conquistou o apreciado troféu foi a turma da zona 26-27-47, sob a direção do Feitor Adolpho Gonçalves e que alcançou um total de 58 pontos.

A Superintendência da Planta, por intermédio de SINO AZUL, apresenta os seus cumprimentos à turma vencedora, pela conquista do Emblema de Mérito em consequência de se ter destacado por um trabalho eficiente. Espera também que todas as turmas de instaladores continuem a manter o mesmo espírito de cooperação construtiva que tem demonstrado até agora.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os constantes da tabela a seguir:

MESES	Hos. Por Unid.	Clas- sif.	Pon- tos
Outubro..	2,36	5º	8
Novembr.	2,06	1º	12
Dezembro	1,96	2º	11
Janeiro...	1,70	2º	11
Fevereiro..	1,62	1º	12
Março....	3,14	9º	4
TOTAL.....			58



40 anos de serviço

Homenagem a João
Manoel Thomaz

O FEITOR de Emendadores do Departamento da Planta Externa, Divisão dos Estados do Rio e Minas, João Manoel Thomaz completou em 11 de abril último 40 anos de excelentes serviços na Companhia Telefônica Brasileira.

Em Petrópolis, para onde foi designado, João Manoel Thomaz foi alvo de significativa manifestação de apreço por parte de colegas e chefes, tendo recebido o emblema de ouro com diamante, símbolo dos 40 anos de serviço, das mãos de A. Osolins, representante de D. O.



Pinto, Superintendente da Planta Externa daquela Divisão.

Na ocasião foram postas em relêvo as qualidades do homenageado, que se vê na fotografia acima ladeado por W. L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e A. Osolins.

Páscoa dos Funcionários das Companhias Associadas

REALIZOU-SE no dia 13 de Maio, às 7 horas, na igreja do S. S. Sacramento, à avenida Passos, no Rio, a Comunhão Pascoal dos funcionários da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Companhias Associadas.

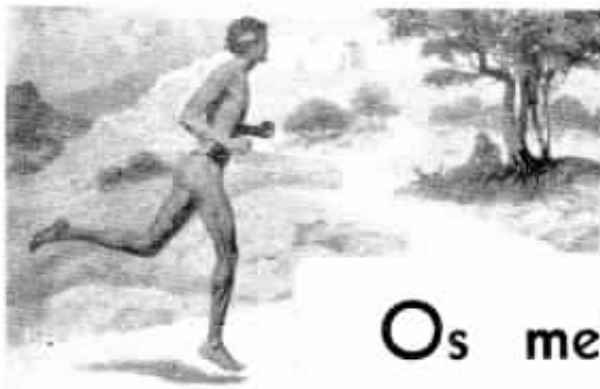
A comissão promotora daquela solenidade estava assim constituída: Prof. Alcibiades Delamare, Prof. Antônio Gallotti, Prof. Pedro Vergara, Prof. Costa Carvalho, Dr. Hirose Pimpão, Dr. Edgard Amarante, Ignacio Soares de Miranda, Maria Luiza Pinto de Souza, Dervalina P. de Souza, Laura Jorge, Bibiana H. Castro e Alita Azevedo Ribeiro.



O ato religioso teve grande concorrência de funcionários das Companhias Associadas, tendo sido oficiante o Rev. Padre Dr. Valentim Marques.

A fotografia acima foi ti-

rada após a cerimônia em frente àquele templo, vendo-se os funcionários que receberam a Comunhão, o Rev. Padre Dr. Valentim Marques e membros da comissão organizadora da Comunhão.



*Os grandes fatores
da Civilização*

Os meios e as vias de comunicação e transporte e o progresso do mundo

Na antiguidade, os mensageiros humanos constituíam um dos meios mais comuns de comunicação. Cruzando em diferentes rumos o mundo conhecido de então, eles desempenhavam com exaustivo esforço o mesmo papel que hoje desempenha com a maior facilidade e a maior presteza o moderno telefone.

O ESTUDO atento da História da Civilização evidencia-nos, facilmente, a importância do papel que as vias e os meios de comunicação e de transporte representaram e representam no progresso do homem sobre a terra. Se nos quisermos, aliás, aprofundar no assunto, teremos que recuar a um longuíssimo período que antecede a História propriamente dita, ao obscuro período que se perde na noite dos tempos, povoado de mistérios e de lendas, no qual, entretanto, a ciência, mercê de árduas pesquisas e descobertas felizes, tem conseguido fazer jorrar alguma luz.

O planeta que habitamos rolou, durante milhões de anos, pelos espaços sem fim, antes que o homem nele surgisse, antes que principiasse a se esboçar os primeiros tênues sinais de civilização na Terra. Segundo no-lo ensinam as Escrituras, o homem habitou o Eden possuindo já uma linguagem que lhe permitia traduzir por meio de palavras os seus sentimentos e as suas idéias. Adão, formado à imagem e semelhança de Deus, teria sido dotado desse privilégio. A ciência, porém, formulou para o caso explicações diversas. Admite-se, geralmente, que a linguagem tenha-se ido formando lenta e custosamente, através dos séculos, constituída a princípio de simples interjeições que a mímica auxiliava e completava. Um grito de dor ou uma exclamação de prazer, um brado de apelo ou um rugido de mando, imitados por outrem com o propósito de reproduzir as mesmas sensações ou idéias, foram, quiçá, os embriões das primeiras palavras. Ora, a "invenção" da linguagem falada marca a etapa inicial dessa coisa admirável e valiosíssima que se chama "meios de comunicação" e que tanto e tão maravilhosamente tem contribuído para o desenvolvimento e aperfeiçoamento

do gênero humano no globo terráqueo, honrando, assim, a nossa civilização.

De tal ordem é a importância da linguagem, tal a sua significação no evoluir da humanidade, que se acredita mesmo que, sem ela, falhariam os objetivos superiores que levaram os homens a se reunir em sociedade. Toda sociedade organizada impõe, naturalmente, a existência de normas preestabelecidas em que assente. E o estabelecimento dessas normas seria impossível desde que os homens não se pudessem entre si comunicar.

Primitivamente, a vida dos nossos avós pré-históricos revestia-se de forma rudimentaríssima. Morando em cavernas ou em toscas habitações lacustres, constituindo tribus de caçadores ou já fixados algures pelos encargos da agricultura incipiente, foram, todavia, os homens, paulatina e penosamente, galgando, um a um, todos os degraus da escada imensa que os haveria de trazer à glória da civilização dos nossos dias.

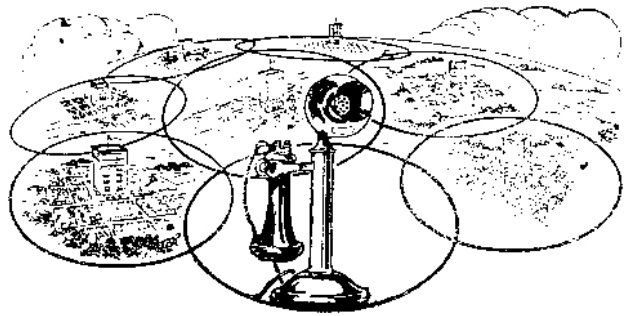
Os grandes e imponentes veleiros, que atravessaram os mares em todos os sentidos e afrontaram outrora a imensidade dos oceanos desconhecidos, abrindo assim na História o esplêndido Ciclo dos Descobrimentos Marítimos, foram outros importantes meios de comunicação de que dispuzeram os homens através dos séculos.



Após a "invenção" da linguagem, outro grande "invento" veio influir poderosamente na marcha ascensional da humanidade — foi a escrita ou a reprodução gráfica das palavras. Graças a ela, verdadeiramente, é que conseguimos penetrar nos domínios fascinantes da História. Antes que os nossos antepassados soubessem perpetuar na pedra, na madeira, no couro ou no papel os seus pensamentos, havia apenas a tradição oral, o romance, a conjectura, as fábulas heróicas... Como os diferentes sistemas de escrita surgiram e se desenvolveram em diferentes partes do mundo representa um longo e curiosíssimo capítulo da História. De início, a escrita foi meramente ideográfica. Aperfeiçoou-se posteriormente. Assim, da escrita hieroglífica, dos egípcios, e cuneiforme, dos chaldeus, chegamos à perfeição do alfabeto — criado, segundo dizem, pelos fenícios — por nós usado nos tempos que correm, em que as letras simbolizam sons ou modificações desses sons. Alfabeto fonético, por conseguinte.

Outrora, ler e escrever constituíam uma arte conhecida tão somente por alguns iniciados, pertencentes, em regra, a certas classes privilegiadas. Para a maioria dos outros homens parecia prodigioso que pessoas separadas por enormes distâncias se pudessem comunicar ou compreender sem recorrer à memória dos mensageiros convenientemente instruídos, bastando-lhes, para isso, um documento escrito.

Não se deteve, contudo, a marcha da civilização. Os conhecimentos humanos se foram ampliando e generalizando. Aniquilar o tempo e as distâncias — eis um dos grandes ideais da humanidade. Houve época, entretanto, em que os meios de comunicação estiveram sob a dependência me-



Hoje o telefone representa um dos mais preciosos meios de comunicação. Quase não há lugar que não esteja em comunicação rápida e fácil com qualquer outro do mundo. O telefone, o telégrafo e o rádio são, com efeito, entre outros, os fatores fundamentais da civilização contemporânea — porque assim como progredem os meios de comunicação e de transporte, assim progride o mundo.

diata dos meios de transporte. De sorte que o desenvolvimento de uns e de outros estiveram entre si estreitamente ligados. Foi, exclusivamente, no século passado, no século da eletricidade, que tanto uns como outros se divorciaram, evoluindo autonomamente. Hoje, com efeito, podem os homens se comunicar entre si, a qualquer distância, sem ter necessidade de empregar meio algum de transporte.

Na antiguidade, os mensageiros humanos representavam o que atualmente representam as linhas telefônicas e telegráficas, bem assim as transmissões radiofônicas. A pé, a princípio, mais tarde a cavalo ou em carros, por terra, ou em frágeis embarcações, por mares, rios ou lagos, esses mensageiros cruzavam em diferentes rumos o mundo conhecido no afã de realizar as comunicações que lhes eram confiadas.

Cerca de 5.000 anos antes de Cristo, a civilização ocidental estava centralizada no Egito, numa região compreendida entre as águas superiores dos rios Tigre e Eufrates, o golfo Pérsico e as margens orientais do Mediterrâneo. Esse era o âmbito dentro do qual se processavam os primeiros sistemas, já algum tanto evoluídos, de comunicação.

Quando Alexandre, o Grande, morreu, em 323 antes de Cristo, com 33 anos de idade e mundos novos a conquistar, os domínios do famoso general macedônico estendiam-se da velha Grécia, na Europa, às fronteiras das Índias, na Ásia. Havia-se dilatado o mundo conhecido, mas eram ainda as formas elementares dos meios de transporte que condicionavam a realidade dos meios de comunicação. E muitos séculos haveriam ainda de decorrer em que o aperfeiçoamento dos meios de comunicação estaria subordinado ao dos meios de transporte. George Washington, em Yorktown, em 1781, dispunha de muito poucos melhores meios de comunicação propriamente dita do que Julio Cesar que, em 44 antes de Cristo, quando morreu, havia am-



Este panorama mostra a importância do serviço telefônico, pondo em ligação direta as grandes cidades com os pequenos centros e regiões fabris

Muriaé - Minas Gerais Uso de uniforme



AS telefonistas de nossa Companhia em Muriaé, no sul do Estado de Minas Gerais, combinaram espontaneamente usar um uniforme durante as horas de serviço, seguindo o exemplo de outros centros telefônicos.

Essa medida, além das vantagens de or-

plado o mundo conhecido para o ocidente até às Ilhas Britânicas.

Ia-se tornando, contudo, cada vez mais generalizada a arte de escrever. São incalculáveis os benefícios daí decorrentes. Dilataram-se e enriqueceram-se consideravelmente os conhecimentos humanos. E' o que se pode constatar, por exemplo, com as memórias de Marco Polo, que, retornando a Veneza, depois de muito viajar por longes e exóticas terras, revelou aos europeus o mundo oriental até o Japão.

Sobreveio, então, no século XV, algo de particularmente notável, algo que veio acelerar prodigiosamente a marcha do progresso: queremos-nos referir à invenção da imprensa. Corter, na Holanda, e Gutemberg, na Alemanha, já obtinham, em 1446, excelentes resultados práticos da tipografia, isto é, do sistema de letras móveis. Em 1465, estabelecia-se na Itália a primeira tipografia e, em 1477, na Inglaterra.

Ao novo invento, deu-se o sugestivo apelido de — Mágico Negro. Mágico, na verdade, e da mais alta espécie. Significava ele o barateamento dos livros e a divulgação da cultura. Data, dessa época, a verdadeira história das atuais literaturas da Europa. Na Grã-Bretanha, houve uma rápida substituição dos dialetos locais por

Gratos ao tratamento médico

O FEITOR Er Gomes Jobim, da Conservação, no Distrito Federal, manifesta, por nosso intermédio, sua gratidão ao Dr. Carlos H. de Mello, do corpo médico da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões, pela dedicação e competência demonstradas no tratamento de sua esposa, bem como à administração da Casa de Saúde Santa Luzia, cujo pessoal se mostrou muito solícito e delicado.

Também Orlando Araujo, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, agradece o tratamento médico que lhe foi dispensado pelos Drs. Izeu A. Silva e Mauro B. Brandão, da nossa Caixa, por ocasião da operação a que foi submetido, bem como a solicitude do enfermeiro Antonio Maria.



dem prática, trouxe a nota elegante, dado o gosto que praveleceu na escolha do modelo.

Na fotografia ao lado, vê-se o quadro de telefonistas da estação telefônica de Muriaé, tendo ao centro a Encarregada, D. Jandyra Lima.

uma língua padrão. Os idiomas se foram polindo, disciplinando, enriquecendo, até se transformarem nesses admiráveis veículos do pensamento que são as línguas faladas pelos povos civilizados de hoje.

Foi o poder da imprensa que revolucionou a idade moderna e abriu, na História, o esplêndido Ciclo dos Descobrimentos. Em 1492, Cristóvão Colombo atravessa o Atlântico e descobre a América; em 1498, Vasco da Gama contorna o sul da África e chega às Índias; em 1500, Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil; em 1519, Fernão de Magalhães realiza a primeira viagem de circunavegação do globo. Dir-se-ia que o Homem tomava conta da Terra toda...

Nos dias que correm, quase não há território do nosso planeta que não tenha sido explorado e conhecido. Quase não há lugar que não esteja em comunicação rápida e fácil com qualquer outro do mundo. O telefone, o telégrafo e o rádio; os navios a vapor e os trens elétricos; os automóveis e os aeroplanos; os correios e os jornais; os livros profusamente espalhados pelo orbe inteiro são os fatores fundamentais da refulgente civilização contemporânea — por que assim como progridem os meios de comunicação e de transporte, assim progride o mundo.

"Foot-Ball"

DEPARTAMENTO COMERCIAL X DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

REALIZOU-SE no dia 13 de maio, às 16 horas, no Campo do Independência, à rua José do Patrocínio n. 51, Rio de Janeiro, uma partida de "foot-ball" entre auxiliares do Departamento Comercial e do Departamento do Tráfego da C. T. B. no Distrito Federal.



"Team" do Departamento Comercial, vencedor do jogo.

Os quadros ficaram assim organizados:

Departamento Comercial

— Oscar; Alfredo e Henrique; Moacyr, Wladimir e Forli; René, Jorge, Bandeira, Luiz e Lauro.

Reservas: C. Martinho — Saraiva e Sebastião.

Departamento do Tráfego — Jucely; Coimbra e Eurico; Paulo, Affonso e Jorge; Alcebiades, Nelson, Walmen, Luiz e Sylvio.

Reservas: Ivo, Gustavo e Freitas.

Serviu de Juiz o Sr. Rogério Cunha, da Contabilidade.

A peleja foi bem disputada e aplaudida pela assistência, terminando pela vitória do "team" do Departamento Comercial.



"Team" do Departamento do Tráfego, que atuou bem.

A utilidade do cacto

OS enormes pés de cactos no Arizona têm a idade, como avaliam os sábios, de trezentos a quatrocentos anos.

Um cacto em Marikapa Country cresceu até quarenta e três pés de altura.

Certos cactos produzem frutos que são muito gostosos. De uma parte deles fabrica-se licor. Outros têm gosto parecido a ameixas e limões.

Quando se faz um buraco no corpo de um cacto, este é pouco a pouco coberto por uma fina membrana. Os índios enchem esses buracos com água. Desta maneira o cacto lhes serve de odre.

Os cactos que brilham durante a noite começam a espalhar os seus raios luminosos exatamente noventa segundos depois do pôr do sol.

Na última guerra entre a Itália e a Etiópia utilizavam-se cactos espinhosos em vez de arame farpado.

Desde quando se vendem jornais na rua?

A VENDA de jornais na via pública é uma prática assás recente. Há pouco mais de cinqüenta anos, na Grã-Bretanha, não se podia achar senão por assinatura. Assim mesmo os raros depositários que tinham o "Times", não o vendiam, e sim o alugavam a hora. A compra de um jornal, com efeito, era considerada, então, como um luxo e os leitores hesitavam em fazer uma despesa que consideravam como supérflua.

Foram os irmãos Middleton que, em 1883, em Yarmouth, tiveram a idéia de vender jornais na rua. Em algumas horas venderam um tão grande número de exemplares, de um jornal local, que este método não tardou em generalizar-se.





Ao alto, a embaixada do Centro de Excursionistas do Fôrça e Luz A. C., do Rio, na piscina da Fábrica de Filôs, em Nova Friburgo. Ao lado, os jogadores do quadro de "basket-ball" desse clube, naquela cidade.

Basket-Ball - Excursão a Nova Friburgo

O CENTRO de Excursionistas do Fôrça e Luz A. C., do Distrito Federal, dando início no corrente ano ao seu interessante programa de excursões, que vem sendo cuidadosamente traçado pelos esportistas Eduvaldo C. Maia e Alberto Antunes, realizou no dia 29 de abril último uma esplêndida excursão a Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. A nossa embaixada foi ali festivamente recebida pelo presidente do Friburgo F. C., pelo vice-presidente e secretário, que estavam acompanhados de um grupo de senhoritas friburguenses.

Na manhã do dia 30, os excursionistas realizaram diversos passeios de bicicleta, "charrette" e a cavalo pelos recantos mais pitorescos de Friburgo, tendo os excursionistas visitado a piscina da Fábrica de Filôs.

À noite, às 20,30 horas, o "five" do Fôrça e Luz A. C., sob a direção de Mario J. Sarmiento, efetuou a esperada peleja amistosa com o conjunto do Friburgo F. C. O quadro de amadores do Fôrça e Luz A. C. venceu galhardamente o adversário pela contagem de 33 a 23, estando os quadros dos dois clubes assim formados: Fôrça e Luz: Waldir (3), (Sarmiento), Nilson (12),

Jorge (8), Adalberto (4), Tulio (5) e Alvaro (1); Friburgo F. C.: Portela (6), Silva (6), Carvalho, Oliveira (3), Spinelli (5), Macedo (3), Farias.

Antes do encontro, a diretoria do Friburgo F. C. ofereceu um "cock-tail" aos jogadores, usando da palavra o seu presidente, que fez uma saudação à embaixada visitante. Nessa ocasião, Eduvaldo Maia, 1.º secretário do Fôrça e Luz A. C., em ligeiras palavras, agradeceu a gentileza daquele clube. No dia 1 do corrente, os jogadores e pessoas convidadas visitaram diversos clubes friburguenses, trazendo de todos ótimas impressões.

O Centro de Excursionistas do Fôrça e Luz agradece à diretoria do Friburgo F. C., por nosso intermédio, a maneira cativante pela qual foram tratados os jogadores e seus convidados, estendendo êsse agradecimento aos jogadores do Friburgo F. C., que se portaram cavalheirescamente durante a competição.



Origens da máquina de escrever

A IDÉIA de construir uma máquina de escrever é muito antiga, tem mais de um século, pois que o inglês Mill requereu o "brevet" para uma máquina dessa natureza, em mil setecentos e quatorze, esquecendo-se porém de juntar aos desenhos rudimentares um modelo usável. Em mil oitocentos e vinte e nove, o americano Burt tentou construir uma máquina, que aliás não deu resultados satisfatórios.

Foi só em mil oitocentos e trinta e três que o francês Provin construiu a primeira máquina de escrever, a qual, embora muito tosca, se destinava a servir aos cegos. Logo depois, Foucault construiu outro tipo mais aperfeiçoado, mas estas máquinas, que podem ser consideradas precursoras das atuais, não tinham por fim substituir a pena, mas apenas servir aos cegos. E foram, de fato, nessa qualidade, adotadas nos institutos dos cegos.

Foi o tipo construído em mil oitocentos e sessenta pelo dinamarquês Malling Hansen que pretendeu substituir a pena. Chamava-se a esfera escrevente, mas revelou-se muito pouco prática na realidade.

A máquina de escrever, com todos os atributos modernos, é devida a Glidden, que a construiu em mil oitocentos e sessenta e sete e vendeu o "brevet" à então fábrica Remington. A Remington deixou de fabricar armas para dedicar-se à nova indústria e data desse tempo a origem da grande indústria americana das máquinas de escrever e registradoras, que fez de Patterson uma grande cidade e passou a constituir, juntamente, com a indústria do automóvel, uma das principais fontes de riqueza do país.

Há quem atribua a um padre brasileiro chamado Azevedo, do Estado da Paraíba, o invento da máquina de escrever, não tendo porém havido a publicidade e a documentação necessárias à reivindicação dessa prioridade.

Cruzada dos cavalos

REALIZA-SE anualmente na Inglaterra, a chamada "Cruzada dos cavalos". Caravanas de cavalos passam por

Nossa Ética

Par O. KALLUT — Departamento do Tráfego — D. Federal

SE ENDO a Moral, em tese, coisa difícil de se definir por variar com as épocas, costumes e meios em que tivermos de analisar seus princípios básicos, há contudo uma espécie de codificação que se chama ética e à qual não nos podemos furtar, sejam quais forem as circunstâncias, em qualquer tempo ou lugar, sem que incorramos em grave erro, de maiores ou menos consequências mas sempre prejudiciais, pelo menos, ao nosso bom conceito na opinião alheia tanto contemporânea como na posteridade.

Há, portanto, uma ética apropriada para cada uma de todas as nossas atividades que devemos seguir com escrúpulo e inteligência para que bem nos saiamos das várias incumbências que a vida nos oferece a cada passo.

Certo, essas normas de bem proceder nem sempre constarão de leis expressas, regulamentos aprovados ou rotinas em vigor, mas apenas na tradição do ambiente e, muitas vezes ainda, apenas na inflexível lógica dos fatos.

Cumpra-nos, pois, no intuito de acertar o máximo possível, guiar-nos, em tais casos, não só pela letra rija de regras pre-estabelecidas como uma estrada segura que nos levaria, pelo caminho mais cômodo, ao destino em vista, mas antes, ponderando circunstâncias ocasionais,

atingir a mesma meta, contornando todos os obstáculos sem, contudo, comprometer nossa causa nem melindrar terceiros ou seja a meio termo do mínimo permissível e do máximo desejável.

Assim agindo, na maioria das vezes, conseguiremos servir todos os interesses em jogo, sem cometer injustiças desnecessárias nem tolerâncias excessivas.

Também de boa ética se nos afigura o conveniente acatamento dos critérios alheios anteriormente adotados na solução de casos análogos, nunca tentando desmerecê-los, mesmo que tenhamos opinião oposta, mas até procurando justificá-los com os melhores recursos ao nosso alcance, tendo em vista que talvez, então, as circunstâncias tenham sido outras e, mais ainda, atentando para a natural diversidade de pontos de vista que as várias personalidades tem sobre um mesmo fato num mesmo instante, quanto mais em épocas diferentes.

Assim, aproveitando sempre a parte útil da experiência alheia, sem jamais abdicar da imposição lenta e oportuna de nossa personalidade, aos poucos iremos conquistando, de início, a atenção e, posteriormente, o acatamento e apóio integrais de nosso meio à nossa ética própria.

todas as vilas do país exibindo cartazes de apêlo à generosidade pública.

Os fundos resultantes dessa propaganda, são enviados ao "Hospital Veterinário dos Cavalos", que é uma espécie de "Asilo" para velhos cavalos incapazes de trabalhar.

Os ingleses, como se sabe, amam muito os animais e é com prazer que prestam o seu

auxílio no sentido de ampliar as atuais condições do "Asilo", proporcionando-lhes novas estrebarras.

Alí os cavalos acabam "humanamente" a vida que fora toda de trabalho e muitos deles recebem a visita dos antigos donos, antes de morrer.

É possível que a guerra atual tenha interrompido essa praxe.

VETERANOS



40 anos
João Manoel
Thomaz - Petró-
polis - E. do Rio



25 anos
Ramiro F. Olivet-
ra - Contadoria
D. Federal



25 anos
Antonio Maria
Conservação
S. Paulo



20 anos
Barbara C. Motta
Tráfego
D. Federal



25 anos
Benedicto A.
Mala - Contabi-
lidade-D. Federal



20 anos
José O. Machado
Planta
S. Paulo



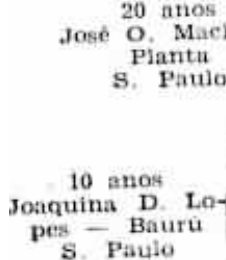
20 anos
Luiz C. Barros
Conservação
D. Federal



20 anos
Lino D. Bezerra
Est. Equipamen-
to - D. Federal



20 anos
Jurandi H. Rocha
Equipamento
D. Federal



10 anos
Joaquina D. Lo-
pes - Bauru
S. Paulo



10 anos
Felix Mellado
Conservação
S. Paulo



10 anos
Osmar Scheid
Engenharia Geral
D. Federal

10 anos
Marieta Dornelas
Administração,
D. Federal



10 anos
Alcides A. Quint-
as - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Demetrio Anto-
nelli - Contab
Renda - S. Paulo





10 anos
Albertina Nunes
Taubaté
S. Paulo



10 anos
Maria R. Godoy
Taubaté
S. Paulo



10 anos
Hermínia Marconi
- Mogi-Mirim
S. Paulo



10 anos
Davina Calló
Mococa
S. Paulo



10 anos
Manoela Vianna
Tráfego
D. Federal



10 anos
Demétrio Souza
Conservação
D. Federal



10 anos
Augusto de Faria
Comercial
D. Federal



10 anos
Bertolino Ferreira
- Almoxt.º Ge-
ral - S. Paulo



10 anos
Antonio Alonso
Conservação
D. Federal



10 anos
Domingos Olivei-
ra - Conservação
D. Federal



10 anos
José B. Carvalho
Mello - Piracicaba
- S. Paulo



10 anos
Ernani B. Silva
Filho - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Luiz R. Oliveira
Abreu - Santos
S. Paulo



10 anos
Nelson T. Carva-
lho - Conserva-
ção - D. Federal



*10 anos
Firmino G. Araújo
- Almoxt.º Ge-
ral - S. Paulo



10 anos
Francelino San-
tos - S. João Boa
Vista - S. Paulo



10 anos
Nivaldo Figuei-
redo - Conserva-
ção - D. Federal



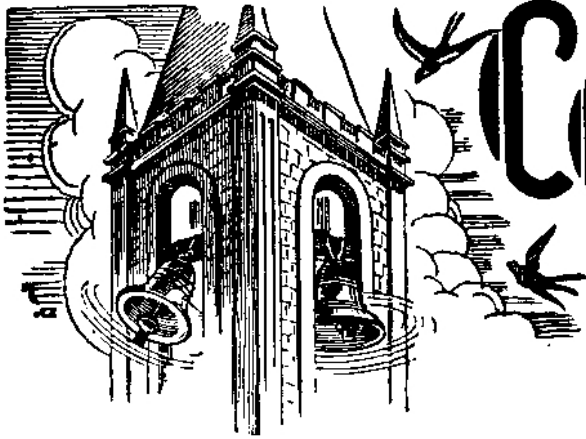
10 anos
Bianco Victorio
Almoxtarifado
Geral - S. Paulo



10 anos
Abílio F. Souza
Almoxtarifado
Geral - S. Paulo



10 anos
Osório M. Camil-
lo - Conservação
D. Federal



Carimilhão...

5 Regras para uma boa saúde

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

1 — *Coma bem* e suficientemente, escolhendo os alimentos adequados ao seu caso. Faça três refeições por dia, uma bem cedo, ao levantar-se, outra no decorrer do dia e a terceira à tarde, dependendo de suas conveniências de trabalho.

Para comer bem, prepare o seu programa diário tendo em mente que deve servir-se, principalmente, destes alimentos:

Leite, manteiga, ovos, peixe, carne verde, queijo, frutas, vegetais de folhas verdes e amarelas, pão e cereais em grão ou preparados.

2 — *Descanse*. O sono perdido é dificilmente recuperado. É melhor organizar a vida e manter como necessário o período dedicado ao descanso.

O ciclo diário de 24 horas pode ser dividido em 3 partes iguais e uma destas partes (8 horas) é o mínimo de sono para quem trabalha. Antes de dormir convém fazer um retrospecto dos fatos do dia e libertar-se das dúvidas e dos preconceitos que só causam pesares.

3 — *Consulte* o seu médico uma vez por ano.

Há enfermidades que principiam sorrateiras e que só um exame feito pelo médico pode notar e afastar com providências oportunas.

4 — *Cuide* de sua higiene pessoal.

Uma boa ginástica seguida de um banho frio ou ligeiramente morno é um fator importante na manutenção da saúde.

Calçado confortável e roupas limpas, próprias para o clima e para a estação do ano, muito ajudam a manter o bom humor, que é parte importante da higiene pessoal.

5 — *Divirta-se* um pouco diariamente.

A diversão oferece oportunidade para boa camaradagem e evita o isolacionismo. Escolha sua diversão conforme o seu temperamento e suas habilidades. Ponha no seu programa de vida o tempo que resolver dedicar às diversões e respeite esse compromisso.

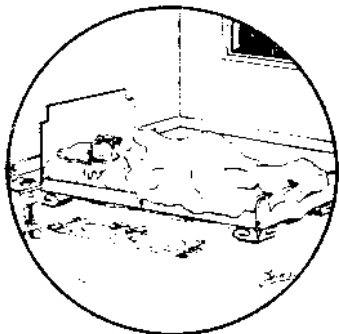
Quem descansa *cito horas* e trabalha

oitto horas deve consumir em diversões, pelo menos, *quatro horas*.

A diversão inclui visitas, passeios, cinema, jogos atléticos, natação, leitura amena, conversa agradável, etc.

Evite falar de negócios durante o seu período sagrado de divertimentos.

(ADAPTAÇÃO DE "SOUTHERN TELEPHONE NEWS", DE OUTUBRO DE 1942)



Entrega de emblemas na capital de S. Paulo

NUM ambiente festivo, com assistência numerosa de colegas e amigos dos Veteranos que completaram no primeiro semestre de 1944 30, 25, 20 e 10 anos de serviço, realizou-se no dia 15 de maio, às 17 horas, no Escritório Central de S. Paulo, sob a presidência de Carlos P. Fernandes, Superintendente daquela Divisão, a distribuição de emblemas representativos do tempo de serviço.

Os respectivos Chefes de Departamento e Secção, pessoalmente, faziam a entrega dos emblemas aos seus auxiliares veteranos, com um apêto de mão e aplauso geral da assistência.

Com pesar notou-se o não comparecimento de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior do Estado, substituído, por se encontrar em convalescência da moléstia que o impediu de estar na direção daquela Divisão por algum tempo, por Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, com a distinção que lhe é peculiar.

Após a entrega dos emblemas aos Veteranos abaixo discriminados, foi oferecida



De cima para baixo: H. J. English entregando o emblema a Eugênio Barrella; A. Grellet dando o emblema a José Manuel Martins; F. Quirino dos Santos ao entregar o emblema a D. Imenia Luz.

lauta mesa de sanduíches e refrigerantes aos presentes. As fotografias aqui estampadas dão uma idéia do que foi aquela inesquecível reunião.

As entregas foram assim feitas:

H. J. English, Superintendente da Planta, aos Veteranos: — com 30 anos de

Grupo feito na reunião para entrega de emblemas aos veteranos de S. Paulo





Biblioteca fundada em Amparo, S. Paulo

NO dia 19 de março do corrente ano, efetuou-se, na cidade de Amparo, São Paulo, a inauguração da Biblioteca "Alfredo Grellet", fundada pelos funcionários da Estação Telefônica de nossa Companhia, para uso dos mesmos, a exemplo do que se tem verificado em outras estações da Companhia Telephonica Brasileira.

No decorer da solenidade, que se revestiu de grande brilho, usaram da palavra: Marinho L. Fantinatti, representando os funcionários de Amparo, e Tarcisio Grellet,

em nome de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão de S. Paulo e que agradeceu, sensibilizado, o gesto simpático dos colegas daquela cidade, dando à Biblioteca a denominação de "Alfredo Grellet".

Dalilo Varanda, Chefe de Zona de Campinas, e Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito do Tráfego, estiveram presentes à inauguração, sendo tirada a fotografia acima para assinalar a realização daquele louvável empreendimento, de grande proveito cultural.

serviço: Eugenio Barrella, Carlos Ferreira Franco e José Malavasi; com 25 anos: Pedro Salatini, José Peixoto, Antonio Maria, Luiz George Riga e Antonio Marques Gomes; com 20 anos: Alexandre Salatini, Thomaz Vieira Fernandes, José Peres Dias, José de Oliveira Machado, Sebastião G. M. Alambary; com 10 anos: João da Cruz, João Massi, Felício Mellado e Manuel Jimenez Martin.

Alfredo Grellet, representando Josias Cleto, Superintendente da Divisão de Amparo do Estado, aos Veteranos: — com 30 anos de serviço: José Manoel Martins; com 20 anos: Olavo A. de Oliveira e José Macedo Carneiro.

Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, aos Veteranos: — com

25 anos: Ismenia Luz e Mercedes Benson; com 20 anos: Benedicta Munford, Marina Machado, Aurora Ruiz, Miretta Chagas, Anna M. C. de Freitas e Maria A. Gambier; com 10 anos: Maria B. Leitão, Carolina Montagner, Dionisia C. Valente, Francisca Martins, Guilhermina Klemper, Helena M. Garbi, Maria J. Santos, Olga Schmidt, Amelia Becker, Nadir G. Jofre, Maria Di Peta e Ana Costa.

R. C. Rowe, Sub-Contador, aos Veteranos: — com 25 anos de serviço: Romulo Marinetti, Arcinio L. Meirelles, Irineu M. da Silva e Alcides G. Vasconcelos; com 20 anos: Antonio M. Nacarato; com 10 anos, Giacomo Calza e Demetrio Antonelli. Carlos Reis Filho, Superin-

tendente do Departamento Comercial, aos Veteranos: — com 25 anos: Gastão Rocha; com 10 anos: Naura A. Ferreira e Nilce F. de Oliveira.

W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage, aos Veteranos: — com 20 anos: Amleto Campi; com 10 anos: Manuel Barreiros, Abilio F. de Souza, Bianco Victorio, Fermino G. de Araujo e Bertolino S. Ferreira.

J. B. Oliveira Gomes — Chefe da Seção de Empregados, ao Veterano, com 20 anos de serviço, Iracy Corrêa.

Lauro Leite Souza, Chefe do Escritório da Superintendência, ao Veterano, com 10 anos de serviço, Affonso Visonatti Junior.



3 de Junho
Valeriano Adão dos Santos
Lins — S. Paulo



FESTA de aniversário, em 4 do corrente, da menina Gilza, sobrinha de D. Elza G. Cunha, da Contabilidade, Distrito Federal.



FESTA de aniversário, em 1 do corrente, da menina Maria Aparecida, filha de D. Rosa Miranda e de Ignacio Miranda, ambos da Contabilidade, Distrito Federal.

Contrato Nupcial

CONTRATARAM casamento Francisco de Paula Botelho da Silva, filho de Francisco Alves da Silva, Gerente do Distrito Este de Minas, com a Srta. Edith Andries Leite, filha do Sr. Manoel de Aquino Leite, de Cataguases.



Homenagem a Julio dos Santos

POR motivo de seu aniversário natalício em 28 de abril, Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba, S. Paulo, foi alvo de carinhosa manifestação de apreço, sendo saudado por D. Rosália Damião. Julio dos Santos, que respondeu agradecendo, está ao centro da fotografia, entre D. Benedicta M. Florio, Telefonista-Chefe, e Sebastião Guerra, Gerente de Distr. Sorocaba.

FALECIMENTOS



ARISTIDES CIRILO DIAS

VITIMADO por cruel enfermidade, faleceu em S. Paulo, em 26 de maio último, Aristides Cirilo Dias, Chefe do Escritório do Almoarifado Geral da Divisão de S. Paulo.

Tendo entrado para a Companhia em setembro de 1916, o extinto, durante esses 28 anos de trabalho, destacou-se por suas qualidades cavalheirescas e dedicação ao serviço. Dotado de atividade pouco vulgar, Aristides Cirilo Dias exercia outros misteres nas horas que lhe deviam ter sido de descanso. Trabalhador pertinaz, chefe de família dedicado, espirito sempre voltado para o bem, mereceu sempre a estima e o aprêço dos seus chefes e companheiros ou auxiliares de serviço.

Deixou viúva a Exma. Sra. D. Maria Baraldi Dias e seis filhos, dentre estes o nosso colega Flor Baraldi Dias.

EMILIO LOPEZ SANCHEZ

NO dia 30 de maio último, faleceu Emilio Lopez Sanchez, que exercia as funções de Instalador, na Conservação da Capital de S. Paulo, onde era considerado um dos melhores funcionários e gozava de grande estima.

Os colegas que não puderam apresentar seus pêsames, pesalmente à sua família, fa-



DOMENICO CHECCHIA

FALECEU inesperadamente em S. Paulo Domenico Checchia, do Departamento Comercial daquela Divisão, que até à véspera desempenhara as suas funções normalmente. Funcionário antigo e eficiente, com 28 anos de serviço, seu caráter franco e leal granjeara-lhe a amizade e estima de seus Chefes e colegas. Encarregava-se há muitos anos dos serviços de Listas, etc. Seu falecimento causou profunda mágoa.

Deixa viúva a Sra. Ignez Pellhon Checchia e uma filha de menor idade.

zem-no por intermédio de SINO AZUL.

SRTA. OLIMPIA DUTRA DO NASCIMENTO

CAUSOU profundo pesar o passamento, em 18 de abril último, da Srta. Olimpia Dutra do Nascimento, telefonista em S. Paulo, onde era muito estimada por suas colegas e chefes.

A Srta. Olimpia Dutra do Nascimento faleceu aos 21 anos de idade incompletos.

D. LEOCADIA LOPEZ LEGEY

POR motivo do falecimento de D. Leocadia Lopez Legey, ex-empregada de nossa Com-



ANTONIO COURTE

FOI muito sentido o falecimento, em 25 de maio último, de Antonio Courté, que entrou para os serviços da Companhia, na Capital de S. Paulo, em 6 de março de 1928, onde exercia o cargo de Encarregado da Secção de Ordenados e Ponto.

Era de nacionalidade francesa, mas bem radicado em nosso país e muito estimado entre seus Chefes e colegas.

Deixa viúva a Sra. Odila Ferraz Buhler Courté e um filho menor.

panhia, D. Victoria Lopez Madeira, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, esposa do Sr. José David Madeira, agradece por nosso intermédio as provas de amizade e demonstrações de pesar que receberam naquela ocasião dos colegas e chefes.

FALECEU, no dia 5 de junho, em Araraquara, São Paulo, aos 69 anos de idade, o Sr. Dante Rinaldi, progenitor da Srta. Nelly Rinaldi, Instrutora do Tráfego no Distrito de Araraquara.

A Srta. Nelly Rinaldi agradece por intermédio de SINO AZUL, a todos os colegas e amigos, as demonstrações de afeto e atenções recebidas no transe por que passou, estendendo esse agradecimento ao Dr. Frederico de Marco, pela sua dedicação como profissional e amigo.

CRISTAL DE ROCHA

A JUNTA de Produção de Guerra dos Estados Unidos anunciou que foi aumentado o número de usos licitos para os cristais de quartzo, como consequência da melhora da situação dos "stocks". Até há bem pouco, os cristais só podiam ser utilizados para a fabricação de osciladores de rádio e filtros para atividades governamentais ligadas diretamente à guerra. De acôrdo com as novas instruções da

mesma junta o quartzo poderá ser usado para a fabricação de osciladores de rádio para fins que interessem diretamente à defesa nacional, segurança coletiva e saúde pública. Essa liberação permitirá que os serviços públicos de polícia, guarda florestal e outras repartições oficiais possam utilizar o quartzo de que necessitam para seus serviços. O mesmo sistema se aplicará ao fabrico de osciladores de rádio e filtros para estações comerciais de rádio-difusão e outros meios de comunicação comercial.



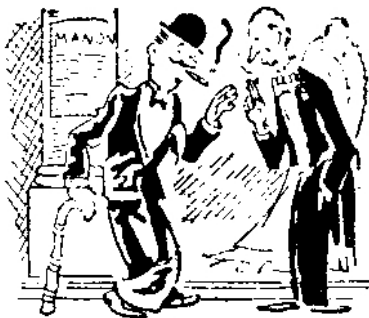
— E ela estava inconsolável?
 — Naturalmente! Pois se o marido morreu de repente, antes que ela pudesse lhe fazer a costumeira cena de clúme!
 (De "Midinette", Paris)

PEDAGOGIA MODERNA

O PROFESSOR — Meus alunos: o sufixo ADA significa um conjunto de coisas da mesma espécie; exemplo: rinho — ninhada; peixe — peixada, etc.
 Um aluno que estava muito atento, responde:
 — Quando o professor der um conjunto de TESTS, quer dizer que vamos dar...
 Os outros alunos, em côro:
 — Uma TESTADA!

VOLTA PARA AQUI.

VIAJANTE — Deixe ver uma passagem de ida e volta.
FUNCIONÁRIO — Para onde?
VIAJANTE — Para aqui, naturalmente! Ora essa!



• Interessante: aquele gato que costuma ficar na platéia desaparece quando esse tenor canta!
 — Naturalmente! O gato não pode estar ao mesmo tempo na platéia e na garganta do cantor!
 (De "Midinette", Paris)

O SURDO

O SURDO — Quanto lhe devo?
O MÉDICO — Cincoenta cruzeiros.
O SURDO — Sessenta?
O MÉDICO (gritando) — Não; setenta!

A EXPOSIÇÃO

— Quanto se paga para dar um tiro ao alvo?
 — Ora, para que o senhor quer saber, se o senhor é cego?
 — Eu queria saber quanto economiso.



— Foi você mesmo que fez estes versos para mim?
 — Eu mesmo, mas assinei Victor Hugo para o caso deles virem a cair por acaso nas mãos de seu pai.
 (De "Midinette", Paris)

NO ÔNIBUS

Uma senhorita, ao sentar-se num ônibus, pisa no pé de um cavalheiro que já estava sentado, e que com a dor, exclama:
 — Ai! ai! meu calo!
 — Se o senhor quer viajar com tôdas as comodidades tome um táxi, ou compre um automóvel. O senhor é um mal educado!
 O homem ouve em silêncio estas e outras expressões proferidas pela senhorita, e depois exclama:
 — Pobre homem!
 — Como? Pobre homem?! Eu sou uma senhorita...
 — Sim, eu sei. Estou me referindo ao homem que irá ser seu marido...



— O senhor terá de ir para as águas imediatamente.
 — Mas, doutor, eu não sei nadar! Além disso, há apenas meia hora que almocei!
 (De "Midinette", Paris)

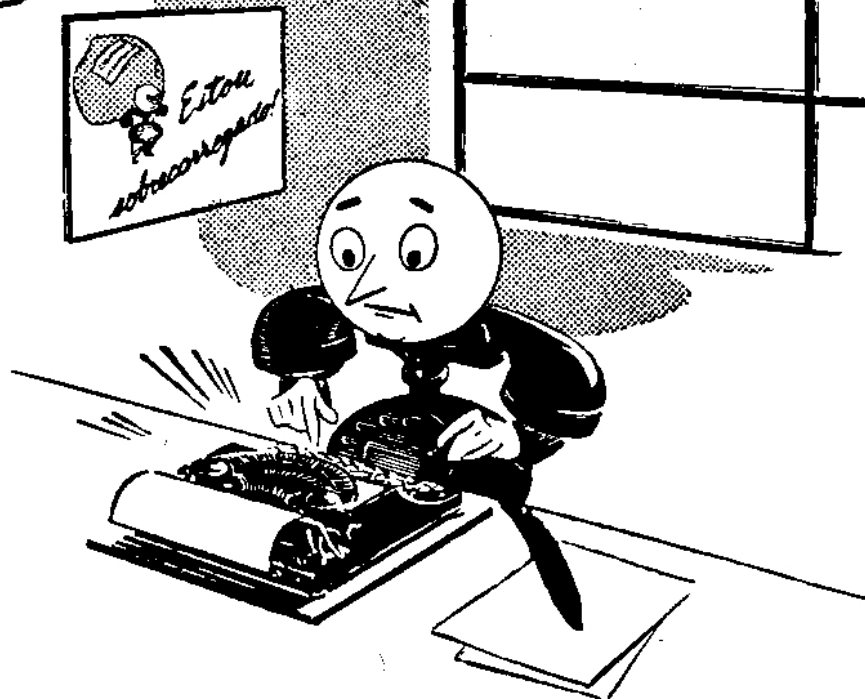
CENAS DA VIDA

Na casa do compadre João, que está enfermo, discutem as comadres, quando o médico sai do quarto do doente:
D. MAROCAS — Para mim, ele tem apendicite.
D. JOANA — Pois eu acho que são cálculos renais.
D. CHICA — Nunca! Isto é uma congestão cerebral complicada com o panarício. Não acha, doutor?
O MÉDICO — Aviso às senhoras que as conferências são mais caras.



— Faço votos para que o senhor encontre trabalho.
 — Perdão, minha senhora; já não basta o trabalho que tenho?
 (De "Midinette", Paris)

RESPEITÁVEL PÚBLICO



Bem sei que quem canta os seus males espanta, mas não posso deixar de chamar a atenção para o fato de que os embargos de matérias primas que preciso para aumentar a capacidade das Estações Automaticas, estender cabos e linhas de serviços urbanos, ainda continuam em vigor e estou incapacitado de desenvolver o meu máximo esforço para servi-lo, como é meu grande desejo. Embora sabendo que tristezas não pagam dividas sou forçado a repetir esta ladainha de dificuldades que ando enfrentando. Aliás, tudo isto não quer dizer que eu esteja chorando as minhas máguas com as mãos cruzadas, sem fazer nada. A verdade é que estou deitando os bôfes pela boca no esforço de apressar o embarque de matérias contratadas há anos e mandando até o Superintendente Geral aos Estados Unidos para chefiar o raid.

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA